Nota de edição: a carta a seguir, de Cecília M. B. Coimbra, é uma resposta ao envio do livro de Amílcar Lobo “La hora del Lobo, la hora del Cordero” traduzido para o espanhol e editado pela École Lacanienne de Psychanalyse. Solicitamos a sua publicação considerando que se trata de um manifesto em desagravo da memória de Helena Besserman Vianna, que com suas denúncias do comprometimento pessoal e institucional de psicanalistas com a tortura, inspirou a fundação dos Estados Gerais da Psicanálise. Na mesma carta, Cecília anuncia um texto em que relata seu próprio testemunho da tortura, que, considerando sua extrema importância, também solicitamos para ser publicado e pode ser encontrado entre os artigos apresentados para o tema 5 “As subjetividades contemporâneas”, sob o título “Gênero, Militância, Tortura”.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2003

Aos companheiros da Red Latino Americana de Salud y Derechos Humanos,

Chegou às nossas mãos o livro “La hora del Lobo, la hora del cordero” e gostaríamos de informar que:

- a) Tal livro é de autoria do candidato a psicanalista Amílcar Lobo, notório “assessor de tortura” (a esse respeito estou escrevendo artigo a ser publicado, onde relato meu próprio testemunho acerca desse técnico da tortura e logo enviarei a vocês). A publicação em espanhol deste livro é da EDELP Ediciones, impresso na Argentina e traduzido pelo Sr. Carlos Etchegoyhen, o qual me enviou a publicação (!?) e a quem desconheço. Trata-se de uma publicação da École Lacanienne de Psychanalyse.
- b) A nota editorial, sem assinatura, na abertura de tal livro, além de outras questões por nós consideradas sérias, ofende a memória da psicanalista Helena Besserman Vianna, corajosa militante dos Direitos Humanos, que é mencionada como a autora – de fato – do livro “Politique de la Psychanalyse face à la dictature et à la torture. N’en parlez à personne”, L’Harmattan, 1997. A referida nota editorial afirma textualmente que Helena Vianna traz uma “perspectiva moralizadora” (sic) que “escamoteia aspectos fundamentais que o caso coloca: sua dimensão política e sua dimensão analítica” (sic). Ao contrário, afirmamos que Helena Vianna naquele livro comenta o “caso Lobo” colocando-o na cena política, desde sempre. Lembramos que a política está presente em qualquer dimensão e as tentativas conservadoras, ingênuas, ou não, de distinguir “cena política” de “cena analítica” ou de qualquer outra “cena” são produções encobridoras que só servem para negar os efeitos terríveis de tais práticas.
- c) Finalmente, pergunto: a quem interessa a divulgação do pensamento de um assessor de tortura, com a publicação de um livro que, ao mesmo tempo, condena quem denuncia a tortura?

d) Informamos, ainda, que este livro, em nosso país, não teve qualquer repercussão. Iremos sugerir à EDELP Ediciones através do tradutor, que – para um melhor conhecimento do que foi o período da ditadura militar no Brasil (e os efeitos perversos da cooperação e assessoria técnica de Amílcar Lobo, dentre outros) – publiquem o livro “Brasil Nunca Mais”. Esta obra foi coordenada pela Arquidiocese de São Paulo, através de D. Paulo Evaristo Arns e encontra-se na 20ª edição no Brasil, tendo sido traduzida para o inglês. Acreditamos que uma publicação como a acima citada em muito contribuirá para a formação político-ética de psicanalistas preocupados com o “lugar da psicanálise para Amílcar Lobo” (sic) e com a “cena política” (sic).

Devido à importância do tema tortura para os Direitos Humanos e em memória de Helena Besserman, informamos aos companheiros que estamos enviando correspondência para o tradutor do livro do Sr. Lobo. Estamos, também, tornando público este fato a todos os companheiros da Red.

Um grande abraço da
Cecília Coimbra